




Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia  LIBERAL em Oeiras. Subscreve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulços a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,
Prodesse, non laedere.

Erasmus.

Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

ECHO LIBERAL.

Os proibidosos desmentindo os seus verdadeiros.

Por occasião de termos taxado de *farça ridicula* o haver o *honrado* Sr. Bahia propalado que hia para a corte pela estrada da Bahia, e ter feito a viagem pela do Maranhão, vierão os contemporaneos da voz da verdade com uma das suas do costume, dissenho que o *honrado* tomou essa resolução por ter aviso que o nosso Dota se achava emboscado no Rio de São Francisco com 15 capangas para o assassinar. Os contemporaneos tem alheido de si todo o pejo, por isso pouco se importão com o que escrevem: não somos pois nós que vamos desmentir os *verdadeiros*; è o proprio *honrado* e *probidoso* amigo de Paiva Bizzerra. Foi no n.º 39 de 10 de Dezembro que os contemporaneos se esplanarão com o seu artigo da *farça ridicula*, e que nelle trouxeram essa ainda mais ridicula *verdade* da cauza da mudança da estrada: entretanto existem cartas do *honrado* datadas de Outubro para a Parnahiba, asseverando que a sua viagem estava determinada pelo Maranhão em consequencia do estado de sua cavalgadura; e mais aqui existem pessoas que derão cartas a Rodrigo para o Maranhão, muito antes da partida dessa parelha de *honrados proibidosos*: logo contemporaneos, faltastes a verdade, e não somos nós que vos desmentimos.

Vejamos agora se tem algum criterio a historia da emboscada. O Sr. Dota è um dos irmãos do finado Padre Ignacio, a quem o vosso *honrado* mandou criminalar e perseguir pela morte de Jozé Bizzerra, em que elle, como è sabido, não enterveio, e desde então que retirou se para a Provincia do Ceará, e ainda lá está, como se nos acaba de asseverar por cartas do Principe Imperial, aonde mandamos indagar do facto

para vos podermos responder: segue-se pois que foi essa uma das vossas calumniasinhas com que costumaes a brindar-nos, sabendo bem que o nosso lado nunca protegeo assassinatos, como fizo vosso *honrado* ao do Padre Ignacio, que tanto elogiastes, e com que tanto vos alegrastes.

Dissestes ainda que não houve reboliço, salvo aquelle que nos occasionava o Sr. Peretti, a quem tinhamos vergonha de apparecer. Ora Deus nos acuta com as vossas misérias, contemporaneos! Pois nós q' sempre olhamos para o Sr. Peretti com a cabeça alvantada, como quem o guerriava de frente, tinhamos vergonha ou medo de o encarar? e vós que o b-julaveis, ao mesmo tempo que o maltrataveis em vossa folha, e em vossas reuniões sois os que não corrião a se esconderem o avistando?! Então, contemporaneos, perdoai-nos; vós mesmo sois os que confeçaes, que não tendes vergonha.

Nós ainda sustentamos que ouve reboliço (tão somente da força publica, que foi o de que fallamos) na tarde da vespera da partida do vosso *honrado*, e vós não ignoraes a cauza, a qual só depois de dias viemos a saber; mas quereis vela com letra redonda; pois bem, vos fazemos a vontade.

Não negareis que o vosso *honrado* teve um conto de reis do Cofre geral, com que o mimosiou o economico governo, para despezas de que se não dão contas, e deveis saber que a senhoria do vosso *honrado* empregou esse dinheiro da nação (afora as sobras) em perverter escravos para lhe delatarem o que se passava pelas cazas de seus senhores, os liberaes; e foi assim que se inventou, que o comboi, que conduzia a nossa typographia era uma condução de polvoras, porque o escravo dilator procurava dar noticias que fizessem juiz a boa pechincha, ou o fazião compor historias a geito, o que deo lugar a mandar se uma escolta em segredo até encontrar as cargas e correlas, facto que sendo negado pelo vosso *honrado*, e por mais algum em palacio, o Sr. Peretti immediatamente (note-se, depois deter ajudado a negar) reciozo das consequencias da negativa os poz de cara larga

e cabisbaixo, confeccionando o facto; foi assim q' se inventou, que o Sr. Abranches sahira certo dia a tarde conduzindo cargas de pólvora para Valença, pelo que se expedirão escoltas sobre elle; foi assim que se inventou que o Sr. Pestana, por ter um cavallo no quintal para sua senhora hir, como foi, ao Canindé, pretendia evadir-se, servindo isso de tema para a sua desafortada prisão; foi assim finalmente, que vendo-se sair trez proprios com os nossos papéis electoraes para a côrte, pôs os não quereremos confiar de outras vias, se acelerou o proprio Sr. Peretti, e sahio a rua a tarde, o que nunca havia feito, e logo se posêrão em movimento diverças escoltas, sem dúvida para pilhar-se essa papelada maldita e rasgada, porque a julgaveis inutil lá na côrte; e para nos destrairdes do fim do movimento belico, do reboliço repetimos, inventou-se logo historia de emboscadas em taes e taes ladeiras & e como vistes que essa invenção era inteiramente desmentivel ao pé da letra, vos encarregastes então de positar as emboscadas ao longe; mas para que forão as escoltas ao perto? Isso não dizels vós. Pois vêde; a despeito da vossa reserva nós vos declaramos, que sem termos a infame policia de perverção a custa do dinheiro da nação, já descobrimos o escravo delator, e sabemos que em ajuste de contas recebeu elle da mão do vosso honrado na vespera da partida, dez mil reis. Que indigo não é semilvante procedimento no prototypo da honradez, e da probidade!... Mas vós, que nutris o mesmo pençar que elle, quanto não achaes isto bello!

Concluiremos dizendo vos, que sabendo vós ser o vosso honrado quaze directamente o primeiro assassino do Padre Ignacio, vos damos razão em supordes uma emboscada contra elle em cada estrada; e elle, e o bom do companheiro tinhão tanta consciencia dos seus merecimentos, que forão a Caxias em poucos dias sempre trocando caminhos; entretanto que do nosso lado nunca se pençou em os offender; quem sabe se alguma couza, tivessem elles encontrado, da onde sahiria? quem sabe...

Factos diversos.

Na obrigação de levar-mos ao conhecimento do publico as occorrencias da época, damos ao seu juizo, sem nem uma analyse, os seguintes factos, para que pence sobre elles.

No dia 14 do corrente foi chamado à policia o Sr. Ignacio Galvão de Castel-branco, e d'ahi mandado recolher a prisão, sem outra formalidade mais do que uma ordem verbal, e sem outra cauza se não dizer-se, que elle, na pertença de obter o lugar de Mestre das obras publicas, que como brasileiro, casado, e com filhos, requerera, por estar nesse emprego o estrangeiro, casado com estrangeira, e sem filhos, o Sr. João Izidoro da Silva Franca, mettêra por empenho o Sr. Joaquim Borges Carneiro, Secretario particular de S. Exc. o Sr. Presidente a quem pela amizade, e tratamento—de primos e amigos—dizem que promettêra umas luvas. A 15 foi indeferida a pretensão do Sr. Galvão; e no mesmo dia a tarde teve elle, a sua sultura. —Nesse mesmo dia 15 foi chamado à policia o Sr. Ten. Lodgero de Moraes Rego, membro da Camara municipal, e estranhôu-se lhe o haver censurado a prisão do Sr. Galvão, asseverando-se-lhe que escapava por essa

vez de ser prezo, e que tomasse em sentido não usar do direito de censura.

—No dia 18 a tarde forão cercadas as cazas dos Srs. Major Manoel da Costa Alecrim, e seu irmão Jozé da Costa Alecrim por escoltas de policia, sendo o 1º recolhido a cadeia, e não assim o 2º por não ter sido encontrado. Esses Srs. aqui estváo com negocio de fazendas, e como ahi galvã mais de dou mezes: dizem que houvêrão suspeitas de serem elles comprometidos na revolução de Pernambuco. Derão busca nas casas, examinando todos os p p is, sendo para isso preciso arrumar as coisas do suspeito que se não prendeo, cujas chaves não apparecerão: consta nos que nada se encontrou, que podesse corroborar o procedimento; entretanto o Sr. Major Alecrim só foi solto no dia seguinte a tarde, mediante uma fiança de 500\$ rs. quantia que perdêrá se em 4 mezes não apresentar documento que o livre da suspeita de ser criminoso por aquella revolução, ou se deixar de comparecer de 15 em 15 dias na Secretaria de policia durante o dito tempo. Assevera se-nos que para esse aparato e estrondo não precederão as formalidades legais; e note-se que os Srs. Galvão e Alecrim são liberes, e que o Sr. Rego á muito se ha mostrado indifferente: a liberdade individual por tanto parece estar sem garantias.

PARNABIBA 6 DE DEZEMBRO DE 1849.

CORRESPONDENCIAS.

Srs Redactores.

Já disse a Vmcs. que no correio p. p. veio a demissão do Promotor publico desta Cidade o Sr. Jozé Antonio, e que fôra nomeado para substituílo o Sr. Simplicio Seixas. Sã, ainda effeitos das transações electoraes do prohibido genuino, com o hypocrita manhoso. Ficou o Sr. Evaristo taboquado, não obstante ter sido em primeiro lugar encabrestado, e ficat rendido dos peitos, por cauza da grande carga que lhe arrumarão. O Sr. Evaristo deve estar magoado, e o caso não é para menos, não tanto pela perda da pintaça dos quatro centinhos mas pela chincalhação que lhe resulta. Cada um juque por si. Appelle porem o Sr. Evaristo para a piciencia, que é panacea dos logrados. Tempo virá, em que mais gauhará. Mal de muitos, consolo é.

Em verdade, precisa muito sangue frio para não irritar as medullas, a quem como o Sr. Evaristo deve de ter registrado o seguinte trexo da conversa, que se diz ter havido em certo dia, quando se procurava inflamar lhy à protervia, para os actos electoraes—A Vmcs. hade saber a Delegacia, mas logo que concluida seja a eleição, e haja feito tudo quanto se lhe disser que faça, a renunciará, para ser dada ao nosso amigo o Sr. Dr. Salles, a quem não convem confiara nessa crize, pelas razões que todos nós sabemos.... Em trôco ser lhe á dada a Promotoria que lhe tras a guapá pichixa dos 400\$ rs.... Ande lá; fica bem aquinhoado... & —Estas palavras ditas, d'entre todos pelo mais prohibido, e confirmadas com trez pancadinhas misteriozas sobre o hombro esquerdo, forão de tão facil accesso na credulidade do Sr. Evaristo, que nellas discançou, e por ellas trabalhou. Quando o Sr. Evaristo tiver dinheiro, Burros, Cavallos, Casas de sobrado, e proporções para arranjá r farnéis & hade ser preferido; isto lhe asseguramos nós. Sempre ouvimos dizer que—quem unta amollenta—

A excepção do Sr. Seixas, mal recebido foi aqui esse acto da Presidencia. Os saquaremas enxergaão nelle uma falta de senseridade, uma ingratição mesmo do Sr. Dr. Bahia para com o Sr. Evaristo. Disculpão a S.

Exc. porque estão convencidos de que, a preferencia dada ao Sr. Saxis nasce d'aquelle outro. Aí-la bem. Os Liberaes o receberão como de um Presidente, que se entregou de pés e mãos atados, ás ordens de um partido; e como de um candidato que baldou de merecimentos rias na Provincia, fez do Governo juguete vil dos seus validos.

As razões em que S. Exc. se fundou para demittir o Sr. Joze Antonio são de tamanho pezo, que o proprio Hercules as não poderá suspender.

O Sr. Joze Antonio foi nomeado Promotor em Setembro de 1847. Era então maior de 25 annos; era Eitor de Parochia & e por consequencia reunia as necessarias habilitações para o emprego. Alguns dos adversarios do Sr. Joze Antonio, não tendo coragem de se apresentar á face descoberta, metaforizou-se em um tal Feitor Junior, nome não conhecido nesta Provincia, e menos nesta Cidade, e levou a presença de S. Exc. uma denuncia nominal de documento falso, pelo qual fazia ver a S. Exc. que o Sr. Joze Antonio não tinha idade de 25 annos & isto foi em Outubro de 1848. Mandou S. Exc. immediatamente que o Juiz de Direito da Comarca informasse (era o prohibido Sr. Dr. Bahia) Não sabemos o que disse o genhino, mas facil é conjecturar. Em Novembro mandou S. Exc. ouvir ao Sr. Joze Antonio, que respondeu em Dezembro, contribuindo victoriosamente a falça a guisa do seu incoberto denunciante, e mostrando por documentos incontestavéis a sua idade maior de 25 annos & Passará-se 10 mezes sem que S. Exc. coiza alguma decisão e contra o Sr. Joze Antonio, alias parecia tacitamente convenser-se da falsidade da tal denuncia, consentindo-o no exercicio do Emprego, até que, em 30 de Outubro deste anno, S. Serapião apurando o bom humor de S. Exc., o levou a lausar, sobre o Sr. Joze Antonio, as garras de—Justiça e Tolerancia—e zis—baxou uma Portaria ao Dr. Juiz de Direito da Comarca, a qual aqui transumptamos para desengano dos incredulos—por Portaria de hoje declarei de nenhum efeito a nomeação que fez meu Antecessor, o Dr. Marcos Antonio de Macedo, de Joze Antonio da Silva para o cargo de Promotor Publico da Comarca da Parahyba, visto que foi nomeado para o dito cargo sem ter os 25 annos legalis, e não hoje não os completou &—A h n ; proprio de S. Exc. esta razão. Seria mais conforme as honras e principios, do Al-

ministrador consciencioso, mostrar-se franco e tal, manifestando o seu proposito, tal qual o tinha concebido, e em vez do manuzo artificial de que se servio, annullando a nomeação do Promotor por falta de idade, usasse da franqueza com que ao Governo, que se não quer dismoralizar, cumpre carecer os seus actos. Estava no seu direito, no direito do regimen actual, e ninguem lho disputava.

Ora julgando S. Exc. de nenhum efeito a nomeação do Sr. Joze Antonio por falta de idade, claro está que a concileração nullo; logo, se nulla foi ella de seu principio, segue-se que nullos são os actos que della emanarão. Bem seria obtermos de S. Exc. uma decisão a respeito.

PARAHIBA 15 DE DEZEMBRO DE 1849.

Srs. - Redtores.

Quando a consciencia atormenta, a propria culpa contemna. O Capitão Joze Francisco de M. Maria Mitalor acaba de dar as trancas. Convencido de que ninguem ignora que elle foi o matador de seu Cuhado o Coronel Antonio Raimundo, não só pelos factos e provas, como até pelas consciencias que nelle proprio se tem achado; Certo que todos sabem de outros enormes crimes, de que tem sido author tanto pela publicidade como se tem praticado, como ainda pelo alarde que dellas fez; sciencificado que o livramento, que seus dois protectores os integerrimos Juizes de Direito e Municipal, que outrora foram desta Comarca Manoel Joaquim Bahia e Antonio Francisco de Salles lhes promoverão, e quadjuvarão no Jury de Piracuruca por algum desses crimes, contra todas as formulas do nosso direito, e o maior escantalo da moral publica, está nullo; vendo que essas emrgumões magistrados já não existem nesta Comarca, e que assim allu las está as escoras principaes em que se apoiava; tento-lhe chegado a noticia que o Tenente Coronel Simão Dias levou á presença do Governo Imperial suas queixas contra esse malvado matador: de seu irmão o referido Coronel Antonio Raimundo, e contra esses dois nefarios magistrados Bahia e Salles; considerando talvez que—Deus consente mas não para sempre—que se aproxima a tremenda ora em que tem de ser trazido á presença dos seus Juizes para responder por tantas atrocidades, de que se

acha sob carregado; atordido sem duvida pelos gemidos das victimas, que incessantemente o rodeião, e cujo sangue pede justiça; roído por tantos renorsos, e allim aconselhado (quem o sab?) por esses seus mesmos protectores, segundo aqui se está dizendo, vae-se já dando pressa a escapar das mãos da Justiça e da justa e infalivel punição que o espera, lançando-se por esse mundo, como já outr'ora o fez. Mas não cuide o malvado que hirá só.... Assim tão-bem como dess'outra vez, elle verá continuamente em torno de si, as sombras das desgraçadas victimas de sua barbaridade, todas ensanguentadas. Elle terá diante de si essa a quem o fatreçilo punhal rasgou o peito. Aos lados aquellas, cujas entranchas forão dilaceradas pelo bacoarte h' mecida. E ap'z desses passos errantes verá a multidão d'outras, a quem o ferro, e o cacete da brutal inhumanidade tem decepado, aberto, e maçacrado seus membros, e que em fim hão espirado sob tantos tormentos. Ellas todas lhe bradarão—malvado, não fujas. O tempo de dares conta de tantas enormidades è chegado. O nosso sangue innocente, que essa edionda boca bebeo, que cahio sobre essa fronte horrenda, e tingio essas vestes conspurcadas debaixo das quaes se esconde um corpo de monstro e u figura humana, está clamando justiça. Os nossos pais e filhos, nossas espozas e parentes igualmente estão clamando justiça. Que mal te fizemos para nos arrancares a doce existencia, para cortares as nossas carnes, e maçacrares os nossos corpos?!?! Que males te fizerão essas tantas outras victimas innocentes, a quem reduziste á orfandade, á viuvez, e ainda á miseria?!?! Monstro não fujas!...=E o malvado trepidará, e a lei vingará a sociedade.

PUBLICAÇÃO APEDIDO.

Sinhá Redactou,

Mim está muito zangado co voz de verdade, e co a fuço, qui diable leva. Mim faz mê bobage contra Sinhá Tiberio, e voz de verdade descubra, e fuço vem co mê vida, culpe de voz de verdade. Mim vai agora falla verdade. Mê quitanda non é de resto de obra de tempo de Zacaria, non. Mim tem ne serviço de obra duas negro qui tire pedre co picon, un mê Dinise, entre mê Jon: paga elles par dia 500 rs. cada um, escravo des otres paga pataque. Mim com-

pre tufo, e vende a naçon par prece de terre; mim ganhô dinheire e poem qui u-de, non co charutí, só mais co ferre pregue, ferrage qui tem par liceo já ne tempo de Marco. Vem Pireta bota fo a mim de obra, mete Jon Zidore estrangeiro, sendo nin brasileiro par naturalisaçon; e se mim non tem quitanda de charutí, que faze? Mim non furte ne cadeie nove, non; Capitan uò Neponocene é que diz esse couza, e raiva me doece, mim non toma veneno non, mentira de fuze. Co ganhe de cadeie mim só compre boio, negrinha Disine de Sebastion, e faze mais algun negocinbe. Fuze par qui non falle de Jon Zidore qui concerte cadeie catre vez, e non dexe de chovê ne prison? Sinhá Mota bem sabe que mim é brasileiro, ingenheiro, mas conserve estrangeiro; mim quer requerê lugar, mas tem mede: espere par Zacaria.

Como está zangado co voz de verdade vai dizê; Sinhá Tinerie non liquidi besti a 25\$ ne tempe de Marco, ni Olivio: mim supoem qui non se sabe quem diz, par isso levanti falçe; esse couzi é de tempe de Zacaria, e acabi ne tempe de Pireta, e Sinhá Tiberie e Olivio son procuradô de outre, e procuradô fiscal mais juiz, mais lovade é qui dá preçe ne besti. Sinhá Tiberie mim pede sua perdon, e par isse mim manda esse par Eche; mim está quaze vira mê cazacon, qui gente de voz de verdade non vale; mim non quer mais nade co elle n n. Nunca mais mim mande peçe ne revoluçon di Pinte, e di Bentivi, par que? par non ganhe nade, e estrangeiro tem ordenade de mê enprego! Si mim vai se embora faze bem; vai vende mê charutí ne Alemanhe, deixa brazil par Jon Zidore, té qui pove se lembre de seu independence.

Amigo de verdade

VARIÉDADES.

Agatocles, que foi filho de um olleiro, e depois veio a ser rei da Sicilia, mandava que sempre lhe pousessem na mesa, entre os vasos de ouro e prata, algum de barro; e dizia, que para dar graças aos deoses, que o levantáram de olleiro a rei, fazia esta demonstração, como tambem para se não ensoberbecer, lembrando se de que era mais facil de rei passar a ser olleiro, que de olleiro a ser rei.

—O homem justo não é aquelle que não commette injustiça; mas sim aquelle, que tendo interesse em ser injusto o não quer ser.